

AS PRAÇAS PÚBLICAS DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP: DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL E CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO¹

Marcos Antônio Silvestre Gomes²

Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim³

Resumo: A cidade de Presidente Prudente-SP, com cerca de 190 mil habitantes no ano 2000, apresenta contraditoriamente um grande número de espaços vazios destinados à área verde e um número reduzido de praças públicas para o lazer da população, ambos dispersos aleatoriamente no espaço urbano. Nesse contexto, o estudo buscou verificar a distribuição sócio-espacial desses importantes equipamentos públicos na malha urbana e caracterizar a vegetação presente; pois com o cenário urbano que nos deparamos atualmente, a praça já não deve ser apenas um simples local de lazer, mas, sobretudo, uma área verde; contribuindo eficazmente na regulação do clima urbano.

Palavras-chave: praças públicas, lazer, áreas verdes, qualidade de vida, Presidente Prudente.

Public squares in Presidente Prudente-SP, Brazil: social-spatial dynamics and vegetation characterization.

Abstract: Presidente Prudente city, which had around 190.000 inhabitants in 2000, it presents a fundamental contradiction. If by a side there are a great number of empty spaces destined to be green areas, there are also a little number of public squares destined to leisure, randomly dispersed ones in urban space. In this context, our study looked for to verify the social- spatial distribution of these important equipments in the urban net, but we looked for to characterize the present vegetation too. So, in this situation, the public square mustn't be a simply leisure place and it must be a green area, contributing effectively in the regulation of the urban climate.

Key-Words: public square, leisure, green areas, life quality, Presidente Prudente

¹ Estudo realizado com apoio financeiro da FAPESP (IC)

² Graduando do curso de Geografia da FCT-UNESP – Presidente Prudente. E-mail: msilvester@bol.com.br

³ Profa. Dra. do Departamento de Geografia da FCT-UNESP – Presidente Prudente. E-mail: mccta@prudente.unesp.br

1 – Introdução

A praça como espaço público se constitui, desde os seus primórdios, num referencial urbano marcado pela convivência humana em comunidade. É, portanto, um importante equipamento histórico e cultural urbano que marca o surgimento e o desenvolvimento das cidades, especialmente no nosso país.

A importância de uma cidade, avaliada pela sua dimensão social e humana, é proporcional aos atributos urbanos de suas praças e aos predicados arquitetônicos das edificações que a delimitam (CASÉ, 2000, p.56)

É bastante comum no Brasil associar o centro de uma cidade à presença da principal praça assim como da igreja católica. Assim, esses dois elementos se tornam referenciais urbanos da área central de uma cidade. Esse fato tanto pode ser constatado em pequenas cidades quanto em grandes centros urbanos. A exemplos, pode-se citar a Praça da Sé em São Paulo/SP, a Praça da República em Belém/PA, a Praça XV de Novembro em Ribeirão Preto/SP ou até mesmo a Praça Nove de Julho em Presidente Prudente/SP.

Este espaço público, de acordo com Casé (2000, p.56), é síntese da cultura urbana de uma comunidade e se constitui num legado pleno de ensinamentos. Assim, exerce a insubstituível função de aglutinador do encontro e da convivência. Essa função é acrescida hoje, da necessidade de as praças servirem como áreas verdes urbanas, desempenhando importante papel na qualidade ambiental das cidades.

Como referências de algumas cidades e sociedades que remontam a períodos históricos, algumas praças guardam no seu bojo a magnitude de um tempo e de um povo. Tidas como monumentos consagrados, o arquiteto Paulo Casé faz referências à Praça San Marco em Veneza, à Praça Mayor em Madri e à Praça Vermelha em Moscou.

A substituição da praça como meio de informação da sociedade pela televisão conforme a tese do francês Paul Virilio, é contrariada por Casé quando afirma que a praça não se reduz a um local para troca de informações. Sua existência se deve principalmente ao poder de invocar o espírito gregário arraigado no inconsciente do homem urbano (Casé, 2000, p.63).

Estudos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) mostram que a padronização de praças no Recife é responsável pela "banalização da paisagem", pois o uso repetitivo do mesmo tipo de cerca, banco, luminária, cores e floreiras põe em risco a conservação e sustentabilidade das praças. Uma vez que a população não se identifica mais com o lugar, gradativamente deixa de frequentá-lo e isso leva à deterioração do espaço público. Em suma, o estudo realizado em doze praças constatou que cada uma delas tem uso diferenciado e origem

distinta. Por isso, o planejador deve considerar principalmente o aspecto cultural que cada praça representa para então efetivar suas intervenções (Jornal do Comércio, 07/01/2001).

Dadas as possibilidades de lazer oferecidas pela tecnologia à sociedade contemporânea, espaços públicos como as praças se tornam pouco frequentados uma vez que as grandes cidades não garantem a segurança da população. Deste modo, para que a praça atraia o homem moderno, seduzido pelo mundo da informação tecnológica e por novas opções de lazer,

ela precisa incorporar a musicalidade de antigos coretos e resgatar a alegria das festas ancestrais, reinterpretando-as com equipamentos de lazer ativo que reproduzam a mesma animação, intensidade e vibração percebidas na televisão (CASÉ, 2000, p. 63)

É verdade que a praça perdeu seu poder de ser informativa, mas manteve seu poder aglutinador conforme destaca Casé. Contudo, não se deve perder de vista que a praça continua sendo, por excelência, o único espaço livre e público comum que pode servir de lazer à toda a sociedade e que, portanto, merece ser preservada.

2 – Caracterização da área de estudo

A cidade de Presidente Prudente, objeto deste estudo, está localizada no planalto ocidental paulista, a cerca de 560km da capital do estado; mais especificamente na região da Alta Sorocabana, oeste de São Paulo. De acordo com o IBGE (censo 2000), sua população é de 189.104 moradores, sendo mais de 97% habitando a zona urbana.

Amorim (1993) coloca que a urbanização de Presidente Prudente foi muito diversificada, fruto de uma expansão urbana maior que o crescimento da economia local e da instalação de infra-estrutura básica necessária. Esses fatos favoreceram a proliferação de áreas periféricas desprovidas de saneamento básico e com sub-habitações e fomentou um processo de valorização de algumas áreas que foram privilegiadas através de investimentos públicos e privados.

O município, que ora se aborda, apresenta em seu perímetro urbano problemas ambientais causados pelo seu crescimento desordenado e, sobretudo, pelo impulso que este crescimento sofreu com a expulsão de inúmeras famílias do campo e a emigração da população das pequenas cidades da região para Presidente Prudente em busca de oportunidades de trabalho e, conseqüentemente melhores condições de vida. É sabido que este processo ocorreu em grande parte das cidades brasileiras de médio e grande porte e que hoje apresentam problemas ambientais semelhantes aos encontrados na cidade supracitada.

Nessa perspectiva, a cidade chega ao ano 2000 com uma população urbana de mais de 187 mil habitantes (aproximadamente 18 mil em 1940), assumindo hegemonia econômica e cultural na região que polariza. Presidente Prudente se destaca ainda entre as cidades de médio porte paulistas por ser sede da 10ª região administrativa do Estado. Assim, esta cidade é considerada importante centro agropecuário e entreposto comercial para o norte do Paraná e a porção sul de Mato Grosso do Sul, pois está a cerca de 80 km da fronteira com os dois Estados.

Segundo Amorim (1995) a cidade conta com 147 áreas verdes que na sua maioria não desempenham papel nenhum na malha urbana, pois não foram implantados vegetação ou equipamentos de lazer. Na verdade, grande parte destes locais se encontra vazios e abandonados, pois se localizam em zonas periféricas da cidade onde as condições socioeconômicas da população são precárias. Além de parques e jardins, as praças também constituem áreas verdes importantes no espaço urbano devido às funções que desempenham. Destas 147 áreas verdes registradas, 36 são praças públicas, sendo que seus aspectos físico-sanitários variam entre bom (28) e satisfatório (07); apenas 01 foi classificada como ruim. Ainda, de acordo com esse estudo, as praças representam 24,5% do total de áreas verdes existentes em Presidente Prudente, ocupando uma área total de 186.450.100m² distribuídas na cidade. Embora o município disponha de Lei (nº 2.110/80, artigo 6º, inciso V) que estabelece critérios quanto à topografia das áreas destinadas a sistemas de lazer e a usos institucionais, não podendo ocupar fundo de vale ou área de superfície erodida, na prática o que se observa é o não cumprimento da legislação em vigor, pois das 36 praças registradas pela autora, 05 ocupavam fundos de vales, 10 se localizavam em áreas de vertentes e 21, em terrenos de superfície horizontal.

Quanto à vegetação existente nestas 36 praças, Amorim (1995) classificou o tipo arbóreo presente e constatou que 09 destas praças são dotadas de vegetação nativa, 18 de vegetação exótica, 08 de vegetação nativa e exótica e, 01 sem vegetação. Desta forma, verifica-se que a vegetação exótica predomina sobre a nativa. Isso se dá, principalmente, com as espécies que estão sendo implantadas nas diversas áreas verdes da cidade, inclusive nas praças, é o caso do Chapéu-de-sol (*Terminalia catappa*) e do Flamboyant (*Delonix regia*).

Dentro desse contexto, o estudo teve o objetivo de elaborar uma caracterização das praças públicas de Presidente Prudente a fim de detectar a dinâmica sócio-espacial que as mesmas assumem ao longo da malha urbana. Ainda, procurou-se traçar o perfil da vegetação nas referidas praças com o intuito de quantificar e qualificar a vegetação existente, principalmente no tocante a densidade de arborização.

Para alcançar tais objetivos, fez-se necessário realizar os seguintes procedimentos metodológicos:

- Consulta à Secretaria Municipal de Planejamento que forneceu o mapeamento de 1994;
- Consulta e análise da lista de praças de 1995 cedida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- Levantamento em campo por toda a malha urbana.

No trabalho de campo, registrou-se, em cada praça, dados referentes ao porte, densidade e condições da vegetação; equipamentos de lazer; altitude e localização. O mapeamento realizado teve como principal informação esses dados obtidos em campo.

Para determinar as condições da vegetação foram considerados aspectos como poda da vegetação, espaço para as copas e raízes das árvores, existência visível de pragas, aparência da vegetação e, limpeza do local onde se encontra. Dessa forma, a classificação dada foi a seguinte:

- Ótima: vegetação em perfeitas condições (harmonia e presença de árvores);
- Boa: condições satisfatórias;
- Regular: pouca vegetação ou apresentando sinais de maus tratos, bem como falta de espaço;
- Ruim: carência de vegetação arbórea e embelezamento e sinais de pragas;
- Péssima: ausência de vegetação, principalmente arbórea, e/ou árvores em péssimo estado.

3 – Caracterização das praças públicas de Presidente Prudente-SP

Tendo em vista os dados coletados em campo, pode-se afirmar que existem em Presidente Prudente 56 praças destinadas ao lazer da população, embora estas se diferenciem entre si em suas características ambientais, infra-estruturais e funcionais.

As rotatórias das vias públicas da cidade não foram consideradas como praças por constituírem apenas espaços públicos de área muito pequena, mas, sobretudo por não apresentarem condições de servir como local de lazer para a população. Muitas delas são dotadas de beleza paisagística, mas seguramente não são acessíveis ao trânsito de pedestres, exatamente por sua localização estratégica e sua função de servir como cruzamento de vias públicas.

As principais avenidas que dão acesso ao centro da cidade como a *Coronel José Soares Marcondes* e *Manoel Goulart*, além de outras vias importantes, apresentam rotatórias dotadas de vegetação exótica; principalmente, gramados, arbustos e palmeiras. Essa combinação de elementos paisagísticos naturais é significativa no meio urbano pela função estética que desempenham, pois a inserção do verde através desse tipo de vegetação ajuda a realçar o ambiente urbano repleto de elementos artificiais.

Embora os espaços dessa natureza estejam inseridos em bairros comerciais ou ocupados em geral pela população de médio e alto poder aquisitivo, apresentam significados positivos para todo o conjunto urbano uma vez que se encontram em avenidas que funcionam como eixo de ligação entre a periferia e o centro da cidade.

O Parque do Povo constitui uma grande área de lazer de 590.000,00m² localizada na região central da cidade. Tendo início na Avenida Brasil, este complexo de lazer se estende ao longo do Córrego do Veado (canalizado), entre as avenidas Onze de maio e Quatorze de setembro, até a Avenida Manoel Goulart. Assim, apresenta um complexo esportivo de boa infra-estrutura e parque infantil, além de algumas áreas bastante arborizadas e de extensos gramados. Enfim, o Parque do Povo exerce o papel de uma imensa praça que atende moradores de diferentes bairros de Presidente Prudente.

O mapa a seguir (figura 01) mostra a distribuição das praças no contexto da malha urbana de Presidente Prudente. Nota-se que além da área central as porções nordeste e leste são as mais bem servidas de praças da cidade. A zona sul apresenta algumas praças com aspectos muito bons, como a *Brigadeiro Eduardo Gomes* do Jardim Pinheiros e a *Mário Eugênio* do Jardim Bongiovani, além de ser servida pelo Parque do Povo.

A distribuição de praças em Presidente Prudente ocorre, portanto, de maneira irregular. Enquanto alguns bairros dispõem de mais de uma praça, outros são completamente carentes, como é o caso do Jardim Regina e Jardim Humberto Salvador, respectivamente. A extensão e a qualidade dessas praças também variam muito, o que compromete de certo modo a função que desempenham. Assim, à medida que determinadas praças chegam a medir 29.000,00m² (Praça das Andorinhas), outras medem apenas 210,00m² (Praça Jardim Paulista). Esse fato por si só já constitui um sério agravante que não pode ser desconsiderado.

A disposição e qualidade dos equipamentos e vegetação constituem um outro agravante das praças prudentinas visto que há diferenciação no padrão de distribuição desses elementos que aparecem de forma significativa em alguns desses espaços.

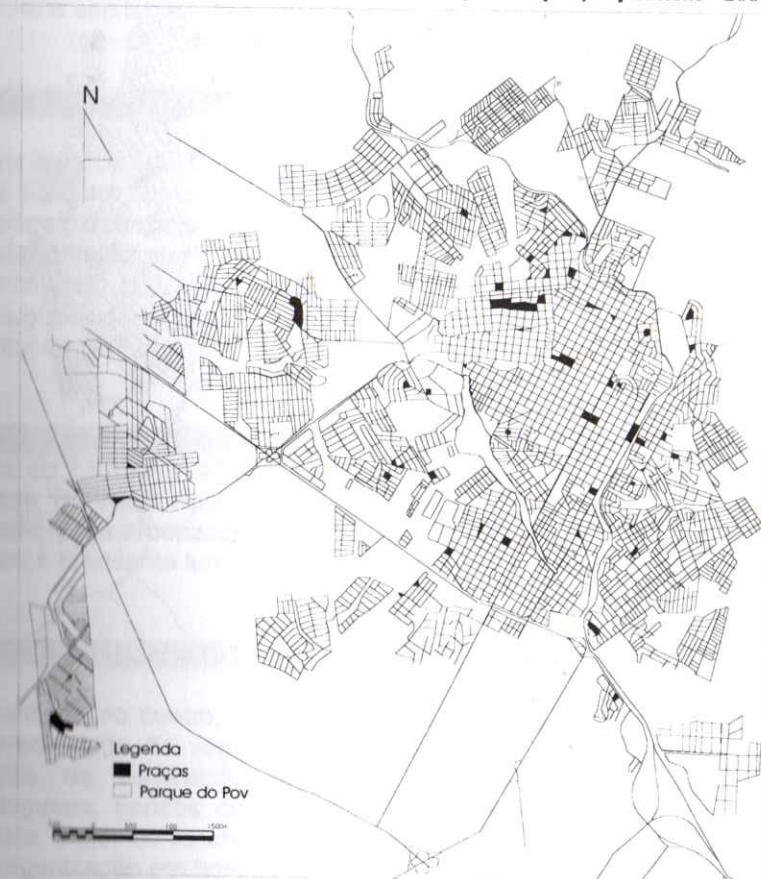
Estudo realizado por Araújo e Cesário (1998) mostra que as praças públicas aparecem como as áreas de lazer que estão entre as mais solicitadas pela população de Presidente Prudente. Tais autores enumeraram treze praças que apresentam, na sua concepção, melhor infra-estrutura:

- Praça Nove de Julho;
- Praça Raposo Tavares;
- Praça Dóbio Zaina;
- Praça Texaco;
- Praça Vila Furquim;
- Praça do Bacarim;
- Praça Jardim Colina;

- Praça Shopping;
- Praça das Andorinhas;
- Praça da Bandeira;
- Praça do Ginásio de Esportes;
- Praça Miquilina Sabino Fellito;
- Praça Antônio Fontes Tito;

A maioria dessas praças de fato apresenta boa infra-estrutura, inclusive paisagística; no entanto, as praças *Vila Furquim*, *Shopping* e do *Ginásio de esportes* não exercem tanta representatividade pelo fato de terem extensão muito pequena e carência de elementos que as caracterizem como praças de boa qualidade. Seus conteúdos são muito pobres se comparados com as demais praças supracitadas, restringindo-se a um parque infantil cercado, dois pórticos e uma extensa calçada, respectivamente. Além destas, a praça *Texaco* apresenta carências, principalmente de vegetação.

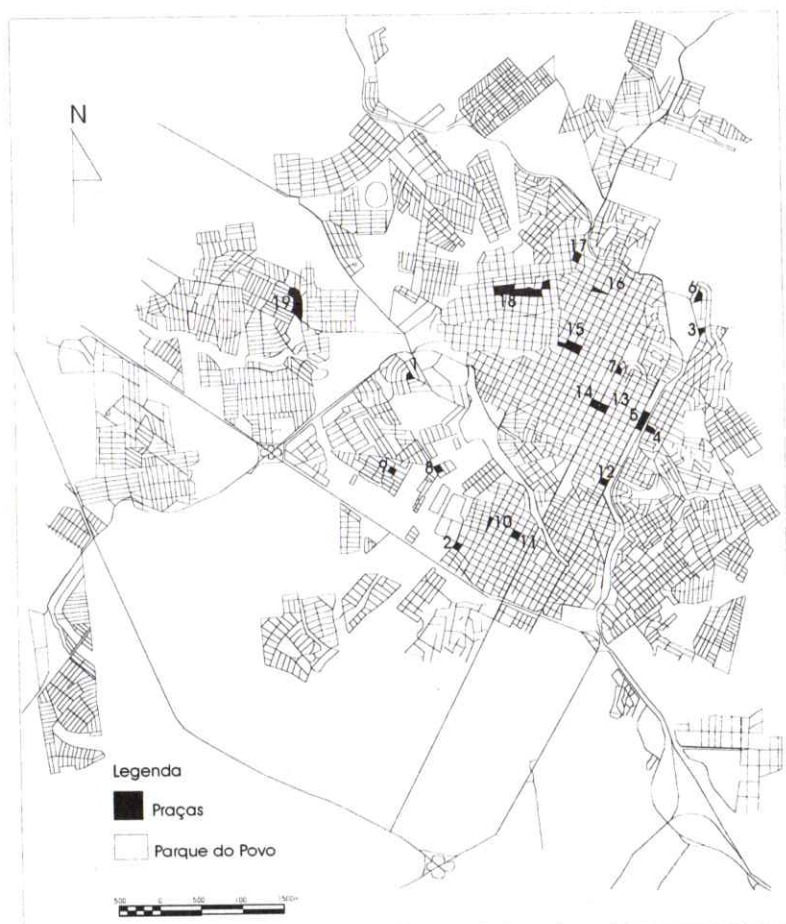
Figura 01: Presidente Prudente - Localização das praças públicas - 2001



Fonte: Secretaria Mun. De Planejamento e Pesquisa de Camp
Eng. Marcos Antônio Silvestre Gomes

Na figura 02, pode-se localizar as praças públicas de Presidente Prudente que se encontram em melhores condições e apresentam melhor infra-estrutura, dados a sua extensão, equipamentos e vegetação. Assim, efetuou-se uma caracterização desses locais com base nos atributos de infra-estrutura urbana e características paisagísticas.

Figura 02 - Presidente Prudente: Localização das praças de melhor infra-estrutura



Fonte: Secretaria Mun. De Planejamento e Pesquisa de Campo
Org. Marcos Antônio Silvestre Gomes

Praça dos Imigrantes (01)

Com área de 3.910m² está localizada, à 440m de altitude, no Jardim das Rosas – bairro habitado pela população de médio poder aquisitivo. A praça se apresenta muito bem arborizada, com árvores de vários portes além de arbustos e extenso gramado. Contém piso de pedra mineira, bancos de concreto, postes galvanizados e monumentos de barras de concreto.

Praça Brigadeiro Eduardo Gomes (02)

Com área de 7.300m² e à 435m de altitude, localiza-se no Jardim Pinheiros – bairro habitado em geral pela população de médio poder aquisitivo. Esta praça apresenta excelente quantidade de vegetação com a presença de árvores de vários portes, arbustos e gramado. Contém ainda calçamento e bancos em concreto, postes galvanizados, trailer de lanche e sanitários.

Praça Coronel Raul Furquim (03)

Com área de 865,00m², esta praça se encontra à 475m de altitude na Vila Furquim. Estendida de frente à Faculdade Toledo, é freqüentada principalmente pelos estudantes, além da população do bairro que é de médio e baixo poder aquisitivo. Apresenta vegetação de ótima qualidade combinando árvores, arbustos, flores e gramado. Há piso de pedra portuguesa e iluminação de postes, além de bancos em concreto e banca de revista.

Praça Padre Anchieta (04)

Área de 7.873m² e 475m de altitude, está localizada ao lado da igreja de Nossa Senhora Aparecida – Vila Marcondes – na região central da cidade. Bem arborizada e com presença de arbustos, flores e gramado, a praça apresenta luminárias, coreto, sanitários e bancos em concreto.

Praça da Bandeira (05)

Localizada no centro, à 475m de altitude, apresenta a combinação dos diversos tipos de vegetação em bom estado. Além disso, esta praça dispõe de iluminação em postes galvanizados, piso em pedra portuguesa, bancos de madeira e concreto, parque infantil, banca de revista, trailer de lanches, sanitários e comércio de ambulantes em fase de organização em boxes por parte da prefeitura.

Praça Miquilina Sabino Fellito (06)

Localizada no Parque Furquim à 475m de altitude, se estende por uma área de 6.800m². A vegetação está em boas condições, mas há carência de árvores de médio e grande porte que proporcionem sombra, já que há a predominância de arbustos e gramado. A praça contém calçadas em concreto, teatro de arena, campo de futebol de areia, mesas com banquetas, bancos em concreto e postes galvanizados.

Praça Dóbio Zaina (07)

Área de 3.600m², localizada na região central da cidade no bairro do Bosque, à 445m de altitude. Há predomínio de árvores de pequeno porte, arbustos, flores e gramado. Contém piso em bloquete, espelho d'água com fonte, teatro de arena, sanitários, postes galvanizados e em concreto com refletores, bancos em concreto, banca de revista e um prédio com a Secretaria Municipal de Cultura. Um agravante nesta praça é o uso abusivo de concreto e a carência de vegetação arbórea de médio porte.

Praça das Cerejeiras (08)

Localiza-se no Jardim Esplanada e ocupa uma área de 6.602m², à 455m de altitude. Em geral é freqüentada por estudantes do Colégio Anglo e Moradores do bairro que são em sua maioria de médio poder aquisitivo. A vegetação se apresenta em ótimas condições com o predomínio de todos os portes, inclusive gramado extenso. Seu conteúdo se restringe à iluminação e bancos e piso em concreto.

Praça Jardim Colina (09)

Com área de 8.700m² e altitude de 435m, esta praça se localiza no Jardim Colina cuja população é, em geral, de médio poder aquisitivo. Apresenta carência de vegetação arbórea, com predominância de árvores de pequeno porte, arbustos e gramado. Há campo de futebol e vôlei de areia, teatro de arena, postes galvanizados, calçadas, bancos e mesas com banquetas em concreto.

Praça Antônio Fontes Tite (10)

Localizada na Cidade Universitária, ocupa área de 2.400m² e se encontra à 475m de altitude. Apresenta harmonia entre os portes da vegetação, mas carece de árvores mais frondosas que proporcionem

sombra. Há quiosques e barras para exercícios, além de bancos e calçadas em concreto.

Praça Mário Eugênio (11)

Ocupa área de 7.000m² e está à 475m de altitude no Jardim Bongiovani, habitado pela população de médio e alto poder aquisitivo. A vegetação se encontra em perfeitas condições e há o predomínio de vegetação arbórea de vários portes. A praça é dotada de calçadas e bancos em concreto, postes galvanizados, busto e trailers de lanches.

Praça dos Pioneiros (12)

Localiza-se junto ao Terminal Rodoviário na Vila São Jorge a uma altitude de 485m. A combinação da vegetação é harmoniosa, sobretudo pela boa quantidade de árvores. Contém piso em pedra portuguesa, calçadas e bancos em concreto, além de trailers de lanches.

Praça Nove de Julho (13)

Ocupa área de 7.744m² e constitui a principal praça da cidade, pois está localizada no centro, em frente a catedral, a 460m de altitude. É dotada de vegetação arbórea, arbustiva, flores e gramado, proporcionando à população o contato com um arranjo paisagístico que ameniza o ambiente hostil causado pelo caos que o centro da cidade provoca. Constata-se a presença de uma fonte luminosa, teatro de arena, iluminação através de postes galvanizados e refletores, monumento japonês, busto, bancos em concreto, piso em pedra portuguesa, sanitários, banca de revistas, posto policial, trailers de lanches e comércio de ambulantes. Em geral, a praça apresenta boa infraestrutura, mas necessita de parte do seu espaço ocupado por vendedores ambulantes.

Praça Monsenhor Sarrion (14)

Localiza-se no pátio da catedral São Sebastião no centro da cidade, à 460m de altitude. É notória e muito importante a presença de árvores de grande porte que produzem bastante sombra, mas também outros elementos completam o arranjo da vegetação como arbustos, flores e gramado. Apresenta piso em asfalto, bancos em concreto, postes galvanizados, refletores, busto, trailers de lanches e comércio de ambulantes. Esta praça constitui basicamente a continuidade da Nove de Julho.

Praça do Bacarim (15)

Localizada na Vila Dubus, ocupa área de 4.800m² num fundo de vale à 425m de altitude. A população ao entorno da praça é, na sua maioria, de médio poder aquisitivo, sendo os idosos e as crianças seus principais freqüentadores. A vegetação está em boas condições, com predomínio de árvores de grande e pequeno porte de um lado e, arbustos, flores e gramado do outro. Esta praça é equipada com floreiras, tanque de areia, postes galvanizados, calçadas e bancos em concreto e lajotas sextavadas. Como a área se encontra dividida por duas ruas paralelas, há na parte mais voltada para oeste, após a rua Doze de Outubro, uma quadra poliesportiva, árvores e gramado, mas se torna um lugar perigoso à noite por está cercado de residências e ter pouca iluminação.

Praça Rotary Internacional (16)

Ocupa área de 2.032m² em bairro de classe média e alta – Jardim Aviação – à 495m de altitude. A vegetação é de boa qualidade, mas há carência de árvores mais frondosas e flores. Há iluminação, calçadas e bancos em concreto e trailer de lanches.

Praça Orlando Cassimiro da Motta (17)

Com 2.519m² de área e altitude de 485m, está localizada no Jardim Estoril com população, em sua maioria, de médio poder aquisitivo. A vegetação está em perfeitas condições, com presença de árvores de vários portes, além de arbustos, flores e gramado. Seu conteúdo consta de piso e bancos em concreto, mesas com banquetas em concreto, postes galvanizados, banca de revistas e trailer de lanches.

Praça Raposo Tavares (18)

Constitui um imenso fundo de vale de 16.150m² à 455m de altitude no Jardim Duque de Caxias. Este bairro é habitado principalmente pela população de baixo e médio poder aquisitivo. Apresenta harmonia entre os portes da vegetação sendo em geral bem arborizada. Há bancos e calçadas em concreto, postes galvanizados, teatro de arena, campo de futebol e parque infantil. É um local que necessita de bastante iluminação à noite.

Praça das Andorinhas (19)

Constitui um pequeno parque de 29.000m² com parque infantil, lagos, sanitários, quadras de esportes, campo de futebol de areia, pista de cooper, calçadas e bancos em concreto, iluminação, parque infantil, lanchonete e casa do zelador. Apresenta-se bem arborizada e limpa, constituindo a única praça cercada com grades da cidade.

3.1 – Distribuição dos Equipamentos e Qualidade da Vegetação

De modo geral, as praças públicas de Presidente Prudente apresentam infra-estrutura razoável, pois em sua maioria são dotadas dos elementos básicos: iluminação, calçada e bancos. Do total das praças, 86% apresentaram iluminação e bancos e, 95% calçadas. Na verdade, por constituírem infra-estrutura básica, estes itens devem constar em todo e qualquer espaço de lazer dessa natureza.

Quanto aos demais itens pesquisados, constatou-se que apenas 11% das praças possuem parque infantil e banca de revista. Por sua vez, 14% apresentam sanitários e 12% equipamentos esportivos. Por outro lado, atividades econômicas ganham espaço nesses locais, pois além das bancas de revistas, há trailers de lanches em 27% das praças e vendedores ambulantes em 7%. Outros equipamentos como coretos, escultura e monumentos constam em 9% das praças.

Os dados acima mostram que as praças públicas da cidade precisam ser reestruturadas e dotadas de mais equipamentos do tipo esportivo e infantil, assim como sanitários nas principais praças para que proporcionem o bem-estar físico e mental dos seus freqüentadores. Infra-estrutura desse tipo apresenta grande vantagem ao atrair crianças, jovens e adultos para as praças.

É possível afirmar que todas as praças da cidade dispõem de algum tipo de vegetação, inclusive arbórea, com exceção da "praça do São Mateus" cujo conteúdo paisagístico está reduzido ao gramado que muitas vezes se apresenta misturado com capim.

De acordo com o porte das árvores, pode-se dizer que grande parte das praças é dotada de árvores de pequeno porte (77%), enquanto as de médio porte representam 66% e as de grande porte, 55%. Ainda 25% das praças dispõem de árvores de todos os portes. O grande número de espécies de pequeno porte está relacionado à extensão da praça que muitas vezes é reduzida, e ao fato de tornarem o ambiente mais aberto. Isso repercute na deficiência de sombra visto que as árvores mais frondosas proporcionam uma maior quantidade de espaços sombreados.

Embora a vegetação arbórea se constitua como de maior relevância nesta pesquisa, quantificou-se e qualificou-se também vegetação de outros tipos como rasteira e arbustiva. Assim, a maioria das praças (95%) apresenta gramado em grande parte da sua extensão,

sendo os arbustos também encontrados em quantidade significativa de praça (80%).

Quanto à presença de flores, todas as praças apresentaram carência, apesar de se entender que é um tipo de vegetação que requer mais cuidado, mas nem por isso deixa de ser relevante. No geral, foram encontradas 24 praças com algum tipo de flor, o que representa 43% do total de praças da cidade.

Apenas a quantificação da vegetação nas praças da cidade não é suficiente para se entender sua representatividade no espaço urbano e, em especial em áreas de lazer. Assim sendo, considera-se necessário traçar um perfil e fazer uma análise das condições em que esta vegetação se encontra.

Do total de praças de Presidente Prudente, 32% apresenta vegetação em ótimas condições, pois há harmonia entre os diversos tipos e porte, bem como quantidade suficiente de árvores.

A classificação boa, dada a 39% das praças, indica que a vegetação apresenta condições satisfatórias; porém, precisando ser melhorada.

As praças onde se observou pouca vegetação, ou esta apresentando sinais de maltrato assim como falta de espaço para as árvores, foram classificadas como regular, representando 18% do total.

Com carência total de vegetação se encontravam 7% das praças classificadas como ruim e, 4% em péssimas condições. Estas praças apresentavam, respectivamente, carência de embelezamento e sinais de pragas assim como ausência de vegetação arbórea ou árvores em péssimo estado.

4 – Considerações finais

De maneira geral, pode-se afirmar que as praças públicas de Presidente Prudente sofrem de algum tipo de carência vegetal (árvores, arbustos, flores ou gramados). Contudo, mais relevante e menos grave nestas praças é a arborização, cujas funções são de suma importância no meio urbano.

No Estado de São Paulo, de acordo com estudos realizados pelo DAEE (Departamento de Água e Energia Elétrica - SP) sobre espaços verdes, observou-se que de um total de 976 praças que ocupam 5,8 milhões de m², 11% não são arborizadas, 31,5% não apresentam plantas rasteiras e somente 13% dispõem de parque infantil ou tanque de areia. Ainda, 68% dessas praças não são dotadas de sanitários públicos (NUCCI, 2000, p. 80).

Hauser (1965, p. 195) enfatiza os efeitos estéticos que uma bela paisagem proporciona, essencialmente no meio urbano, quando afirma que

a vida em um quadro sem beleza tem uma influência nefasta no equilíbrio psíquico do homem; árvores verdes e gramado têm um efeito repousante para o espírito e desenvolvem no homem o gosto pelo belo. As emoções sentidas ante uma bela paisagem, de linhas bonitas, áreas verdes e água, estão entre as experiências mais fortes e mais enriquecedoras da personalidade.

Considera-se o verde elemento vital nas praças públicas, sobretudo, de extrema importância na composição destes locais tanto pelo contato visual que propicia à população quanto pelas funções biológico-climáticas que desempenham. Contudo, a boa qualidade da vegetação deve vir acompanhada da existência de equipamentos e condições voltadas ao lazer para que essa combinação venha garantir o bem-estar humano.

Com a precariedade dos sistemas de lazer na maior parte das cidades brasileiras e a crescente dificuldade de acesso por parte de grande parcela da população, torna-se fundamental a conservação do verde nos diversos espaços públicos urbanos, pois somente desta forma se conseguiria garantir o mínimo de qualidade de vida à população.

Ao analisar a grande São Paulo, Lombardo (1985) observou que o acesso às áreas verdes da cidade aparece de forma diferenciada, favorecendo a uma minoria privilegiada socialmente, enquanto que as outras camadas sociais, principalmente as mais carentes, têm difícil acesso aos parques e jardins públicos. Assim sendo, nos bairros de alto padrão social, o verde nos espaços públicos desempenha função mais ornamental e de valorização do solo, ao passo que nos bairros de periferia deveria ser voltado, entre outros, ao oferecimento do lazer.

A arborização cada vez mais contribui como um resíduo de vida em meio às diversas transformações que o ambiente sofre devido à ação do homem na construção dos grandes centros urbanos, especialmente de nosso país.

Estudo da Universidade de Campinas (UNICAMP) comprovou que algumas espécies arbóreas utilizadas na arborização urbana reduzem bastante os efeitos da radiação solar e oferecem conforto térmico ao ambiente. Cinco espécies se destacam por atenuar significativamente a radiação solar: a sibipiruna (*Caesalpinia peltophoroides*) com 88,5% de atenuação, a chuva-de-ouro (*Cassia fistula*) e o jatobá (*Hymenaea courbaril*) com 87,2%, a magnólia (*Michelia champaca*) com 82,4% e, o ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa*) com 75,6%. Por outro lado, mediu-se também a atenuação em áreas verdes de lazer na região central de Campinas e foi constatado que um bosque antigo atenuou quase totalmente a radiação (99,06%) e uma praça recém-criada, com vegetação pouco densa, atenuou 88,24% (FIORI, 2001, p. 29). Algumas das espécies descritas podem ser encontradas em Presidente Prudente, principalmente na arborização de ruas, como é o caso do ipê-roxo e da sibipiruna.

Constatou-se que, no caso de Presidente Prudente, as melhores e mais equipadas praças se encontram em bairros de classe média e alta onde a população pouco freqüenta este tipo de ambiente, pois privilegia outros lugares na cidade que lhes proporciona outras opções de lazer mais sofisticadas como os clubes aquáticos. A população que ocupa as partes periféricas da cidade, por sua vez, é a que mais freqüenta as praças; apesar destas áreas apresentarem as piores condições sanitárias e cobertura arbórea precária.

É possível verificar que em Presidente Prudente a prática de espaços públicos privilegiados com a maior densidade de árvores está associada a padrões socioeconômicos diferenciados, visto que as áreas mais arborizadas da cidade são exatamente aquelas onde se concentram as médias e altas camadas sociais. Ainda, a disposição de praças na cidade é outro indicador dessa disparidade à medida que se destina o terreno e não se efetiva o sistema de área verde e lazer.

Verificada a atual situação das praças públicas da cidade, pode-se afirmar que Presidente Prudente dispõe de áreas suficientes para a implantação desse sistema de lazer principalmente nas áreas periféricas da cidade, onde as praças constituem o mais importante sistema de recreação e lazer. A prática da arborização deve ser uma constante nestes locais, pois as espécies de médio e grande porte podem desempenhar papel essencial no meio como a ventilação e o sombreamento. Nesta prática, devem estar empenhados o poder público, setores privados e sociedade em geral, pois o envolvimento de toda a comunidade repercutirá numa ação conjunta tanto na implementação dessa infra-estrutura quanto na conservação de todo o "complexo de lazer" devido à participação efetiva de todas as esferas sociais.

As praças públicas devem ser dotadas de infra-estrutura básica como parque infantil, bancos com encosto, calçadas e iluminação eficientes. Devem ainda ocupar espaço significativo como o de uma quadra (10.000m²) e não apenas alguns poucos metros quadrados. Conseqüentemente, podem abrigar espécies arbóreas de médio e grande porte como o ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa*) e a sibipiruna (*Caesalpinia peltophoroides*), além do pau-d'alho (*Gallesia integrilolia*) e do flamboyant (*Delonix regia*). Todas essas espécies são encontradas em algumas praças de Presidente Prudente e reduzem eficientemente a radiação solar devido ao sombreamento que provocam.

Se o conceito de qualidade de vida é evidenciado como a realização pessoal do homem no sentido psíquico, social e espiritual, fica claro que a prática do lazer deve vir acompanhada de elementos ligados à natureza para que estes três componentes possam interagir na melhoria da vida do homem urbano. Afinal, qualidade de vida e meio ambiente não podem ser visto separadamente.

5 - Bibliografia Básica

ABREU, D. S. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente**. Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1972.

AMORIM, M. C. C. T. **Análise ambiental e qualidade de vida na cidade de Presidente Prudente/SP**. Presidente Prudente: UNESP, 1993 (Dissertação de Mestrado).

AMORIM, M. C. C. T. Estudo das áreas verdes de Presidente Prudente/SP. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: Programa de Pós-Graduação em Geografia, GASPERR, FCT/UNESP, 2001.

ARAÚJO, M. M. O e CESÁRIO, S. R. O. **Lazer em Presidente Prudente - reflexões sobre qualidade de vida**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 1998.

CASE, P. **A cidade desvendada: reflexões e polêmicas sobre o espaço urbano: seus mistérios e fascínios**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

FIORI, A. M. Um método para medir a sombra, In: **Revista Fapesp Pesquisa**, São Paulo, n.61, p.26-29, jan/fev de 2001.

GOMES, M. A. S. **As praças e a qualidade de vida na cidade de Presidente Prudente/SP**. (Relatório de Pesquisa - PAE). FCT/UNESP - Presidente Prudente. 2001.

HAUSER, P. M. **Manual de pesquisa social nas zonas urbanas**. São Paulo: Pioneira, 1978. Unesco.

HOEHNE, F. C. **Arborização urbana**. São Paulo: Editora Instituto de Botânica de São Paulo, 1944.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (BRASIL - censo 2000). Site: <www.ibge.com.br>

JORNAL DO COMMERCIO. Estudo da UFPE: Urbanistas questionam padronização de praças. Recife, 07/01/2001.

LOMBARDO, M. A. **Ilha de calor nas metrópoles: o exemplo de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1985.

NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**. São Paulo: Ed. Humanistas/FFLCH-SP, 2001.